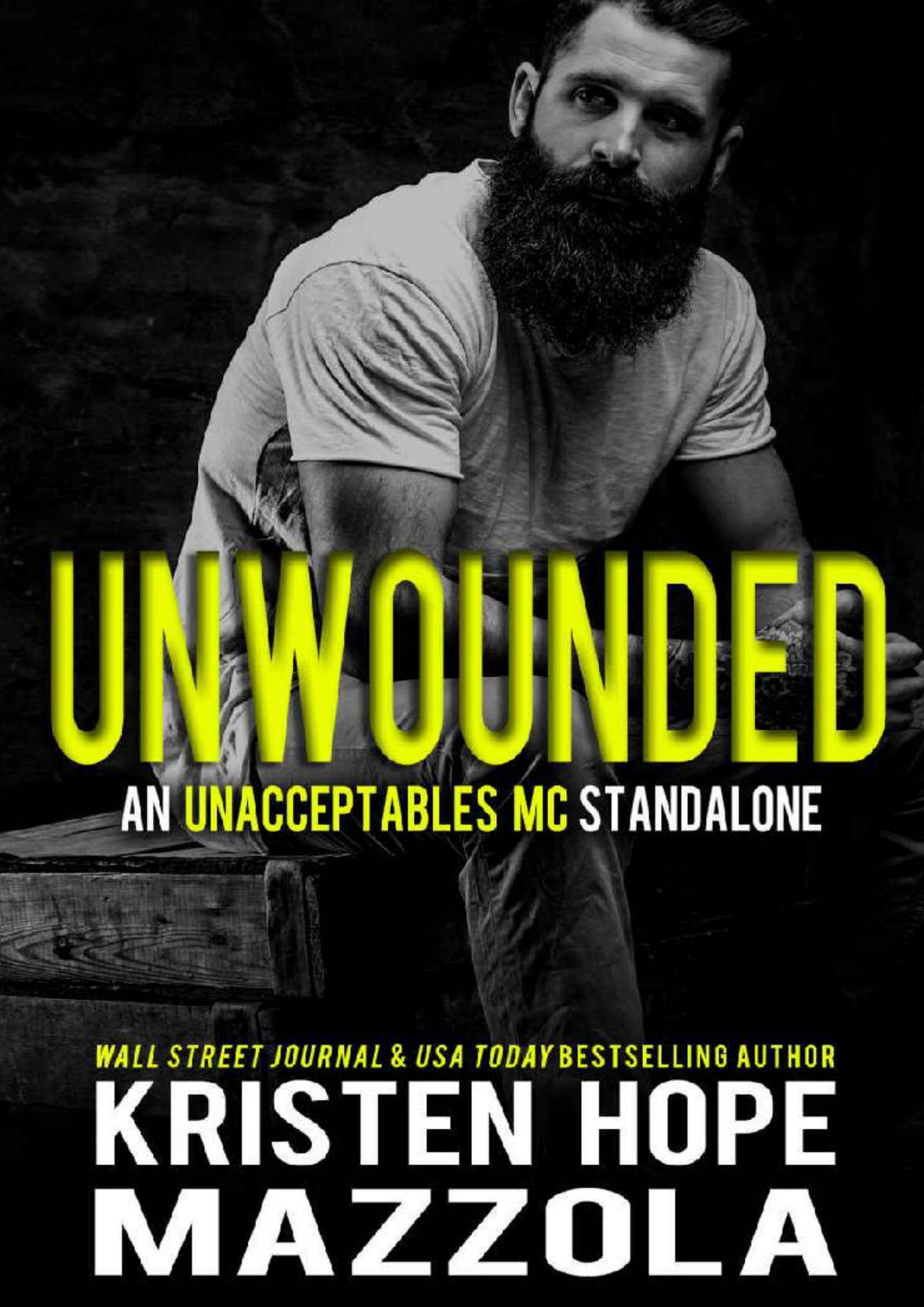




UNWOUNDED

AN UNACCEPTABLES MC STANDALONE

WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

**KRISTEN HOPE
MAZZOLA**

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



UNWOUNDED

Por Kristen Hope Mazzola



EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Vivi Gueixinha

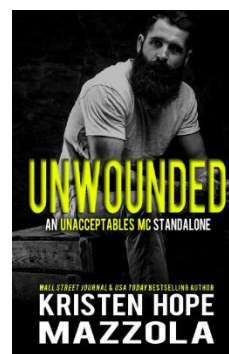
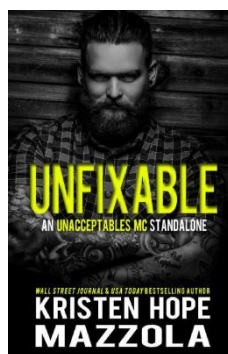
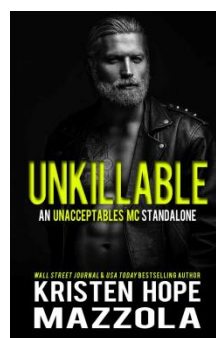
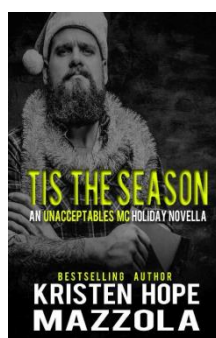
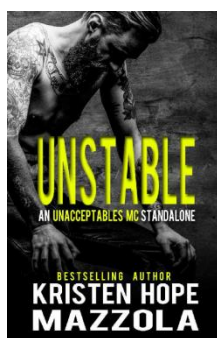
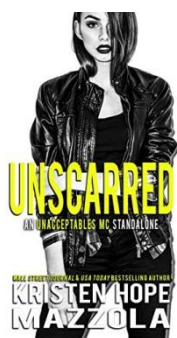
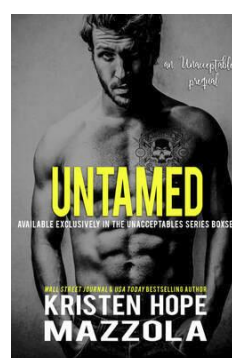
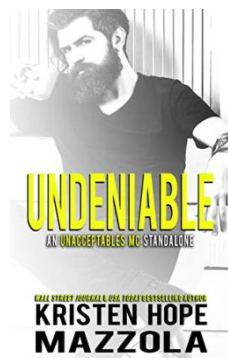
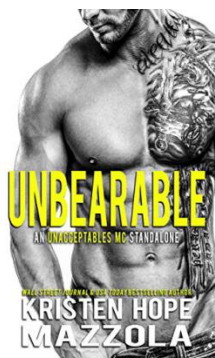
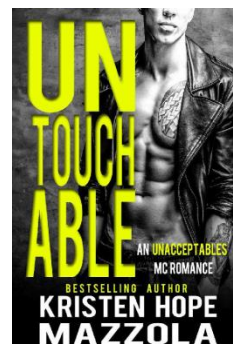
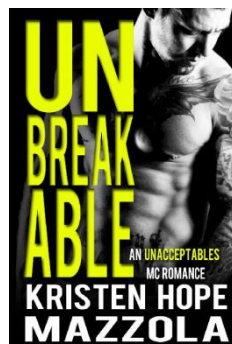
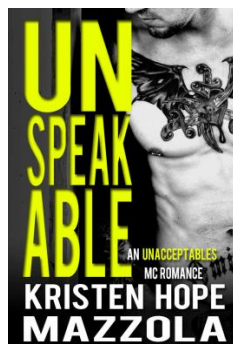
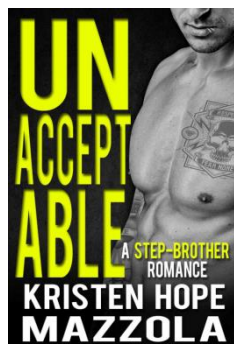
Leitura Final - Sidriel Wings

Formatação - Sidriel Wings

Julho 2020



THE UNACCEPTABLES MC



THE UNACCEPTABLES MC



*A série The Unacceptables MC é composta de vapor,
romances independentes com foco nos Unacceptables MC!
Dos Presidentes dos capítulos, até
membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são
a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres
que irão acelerar o seu motor,
enquanto derrete o seu coração,
mantendo você virando as páginas...
Então, pegue nesses livros
e acelere seu coração enquanto se apaixona por
este incrível grupo de motociclistas hard-core
e toda a sua família
enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!*

LIVRO 12 UNWOUNDED

E só faltava mesmo conhecer a história de Jett, o irmão de Katherine. É neste livro.

E é uma boa história para encerrar esta série maravilhosa.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS



CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER** – Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA

Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS
(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**

CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables

MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC . Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.

SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.



LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



DEDICATÓRIA

Para os Unacceptables.

Este foi um inferno de um passeio selvagem.

*E para todos os leitores que amaram esses bandidos, este é para
você!*



SINOPSE



Minha vida nunca foi verdadeiramente minha.

Primeiro, foi o exército.

Depois, lutei para salvar minha irmã.

Agora, sou o Sargento de Armas do Capítulo de Arkansas dos Unacceptables MC.

Tem sido uma vida difícil, mas eu não mudaria nada.

Pensei que tudo finalmente tinha se encaixado - até eu a conhecer em um bar.

Com cabelos ruivos fogo e temperamento a condizer, ela me enviou um laço que eu nunca poderia ter esperado.

Não achei que precisasse de mais nada na minha vida - ela mudou isso com uma cerveja. E agora tudo que eu quero é torná-la minha próxima prioridade.

Eu sou Jett Cowen, e esta é a minha história.

Nota: Este é último livro da série autônoma Unacceptables MC. Este livro pode ser lido como autônomo, mas é melhor depois de ler Unfixable e Unkillable primeiro.



CAPÍTULO 1

JETT



— Enfia nessa garganta, — eu esbravejei. Uma vagabunda pequena estava de joelhos na parte de trás do meu novo bar, engasgando no eixo do meu pau enquanto a cabeça batia no fundo de sua garganta. O azulejo frio provavelmente estava cavando seus joelhos nus enquanto sua cabeça balançava para cima e para baixo, mas eu não dava a mínima - Era sua escolha descer lá. Com seu decote em V branco rasgado no meio e seu short jeans apertado ao redor dos tornozelos, eu assisti seus grandes seios saindo de seu sutiã enquanto o cuspe escorria da mão na base do meu pau pelo antebraço tatuado. Lágrimas começaram a se formar nos vincos de seus olhos desgastados quando ela olhou para mim, nunca quebrando o contato visual. Os pés de galinha envelheciam dez anos, pelo menos. Ela era a definição de cavalgar com força e se arrumar, mas foda-se se eu me importasse um pouco. Ela tinha um propósito naquele momento: engolir meu esperma enquanto eu a bombeava profundamente em sua boca aberta.

Quando terminamos, a loira pulou para consertar suas roupas da melhor maneira possível. — Então, consegui o emprego? — Seu batom vermelho estava manchado nas rachaduras em volta do arco do cupido, enquanto os lábios dela se torciam em um sorriso tolamente esperançoso.

Recostando-me na mesa gasta atrás





de mim, olhei para o manuscrito que ela me entregou minutos antes do nosso encontro. — Mia, — Engasguei, agradecido pelo alívio, — foi adorável você entrar e tentar. Temos muitos candidatos para examinar, e minha irmã ligará para você em alguns dias para informar se você conseguiu o emprego ou não.

Cruzando os braços sobre o peito exposto, ela tentou fazer beicinho. — Vamos lá, Jett. Você sabe que quer que eu fique por aqui para mais dessas coisas.

Errado.

Seu dedo indicador traçou meu peitoral coberto de flanela quando ela bateu seus cílios falsos para mim. Não senti nada. Nem um pinga de culpa por tudo o que estava acontecendo. Por mais que tentasse, não havia uma chance no inferno que eu fosse contratá-la. Desnecessário será dizer que eu não era um homem cruel. Eu não queria ser indelicado, mas também queria que ela ficasse fora da minha vista para que eu pudesse voltar ao trabalho. Eu precisava dessa liberação rápida e consegui. Sua presença não era mais necessária.

— Não sou eu quem toma essas decisões por aqui. Katherine vai ligar para você. — Quantas maneiras mais eu teria de explicar isso a ela?

— Bem. Vejo você pela casa do clube. — Ela balançou os dedos e os quadris para



mim um pouco antes de finalmente me deixar lidar com a montanha de papéis que eu empilhava.

Mia. E repeti para mim mesmo algumas vezes. *Eu realmente preciso lembrar disso.*

Ela era uma das moças típicas que não entendiam muito bem. Ela tinha um papel quando se tratava da empresa que mantinha: bolsa de esperma. Sabia que a estava usando - todos a usavam. Todos nós usamos as meninas que combinam com sua descrição. Estava errado, mas éramos todos adultos concordantes e as meninas conheciam o jogo. Ela não era uma das garotas que acabaria encontrando um motociclista para torná-la uma Old Lady; ela estava no clube há muito tempo e tinha ficado com muitos de nós para que alguém em sã consciência colocasse um anel naquele dedo enrugado.

Eu ri comigo mesmo da estupidez de sua triste situação. Era errado eu tratá-la como todo mundo? Provavelmente. Eu me importava? Nem um pouco. Era apenas um fato de nossas vidas. Havia uma hierarquia para as mulheres que mantivemos por perto. Alguns não importavam a não ser o desempenho delas no quarto, e havia aquelas que se tornaram nossas rainhas, aquelas pelas quais colocaríamos nossas vidas em risco, aquelas que significavam tudo para a nossa organização. Mia estava definitivamente no primeiro grupo. Mulheres como minha irmã estavam no segundo.

— Realmente? — Katherine esbravejou para mim quando voou para o escritório como um morcego do inferno, os cabelos voando atrás dela, os olhos disparando adagas para mim.





— O quê? — Eu olhei para ela a partir do formulário de pedido de cerveja na minha mão. Deveria ter sido preenchido e enviado já, mas estava agarrado em minhas mãos completamente em branco. — Eu estou trabalhando nisso.

— Você realmente acha que isso é sobre os formulários de pedidos? — Minha irmã saiu do quadril enquanto gemia. — Nós nunca vamos encontrar boas garçonetes, se você continuar enfiando o pau dentro delas.

Katherine sentou-se na beira da minha mesa com um baque, batendo o pé no chão, aguardando minha pobre desculpa de resposta.

Dei de ombros, jogando meu lápis para baixo para dar a ela minha atenção total. — Não era como se ela fosse uma candidata de verdade, de qualquer maneira. Mais da metade dos caras já pegou uma carga nela ou em algum momento. Eu não acho que isso seria um bom presságio para os negócios. Ela passava a maior parte da noite tentando sugar uma gorjeta mais alta dos paus de todos os nossos clientes.

— Você é quem quer manter as candidatas próximas ao clube, e a maioria das garotas por aqui coincide com essa porra de descrição. — Katherine pulou para andar pelo escritório algumas vezes. — Eu tenho dez candidatas para este lugar, quem eu tenho que jogar fora agora com base apenas no seu argumento ridículo?

Minha irmãzinha passou pelo inferno e saiu do outro lado para se tornar uma





mulher que eu respeitava e amava de todo o coração. Ela era um anjo com asas carbonizadas e uma auréola surrada, mas isso a tornava uma cadela durona. Sabia que ela era a parceira de negócios perfeita para mim, porque ela me colocaria no meu lugar - uma tarefa que caía sobre ela cada vez mais nos dias de hoje.

Tomando um gole da minha garrafa de cerveja, olhei em seus olhos furiosos quando ela finalmente parou de andar e estacou na minha frente. — Eu prometo me abster de foder candidatas a partir de agora. Assim é melhor?

Os ombros dela se suavizaram enquanto ela passava os dedos delicados pelas longas madeixas. — Sinto que essa foi uma conversa que nunca deveríamos precisar... mas sim, isso é melhor.

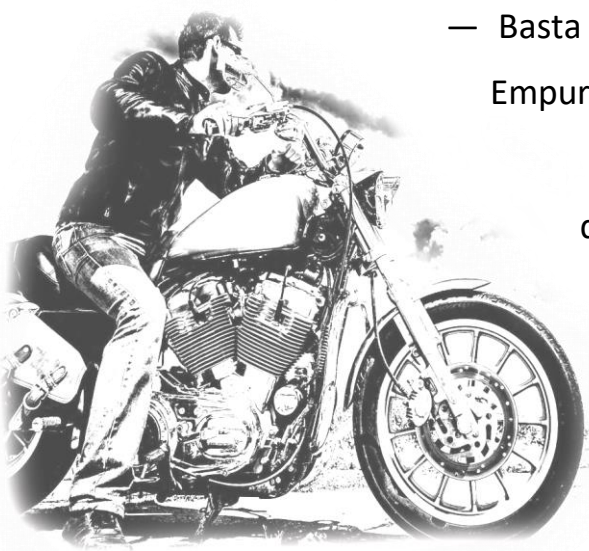
— Você está arrependida de comprar o Red Crown comigo? — Estalei meu lábio inferior um pouco enquanto ela derretia um pouco mais.

— Não. — ela murmurou. — Eu simplesmente não sabia que seu pau seria nosso maior problema desde o primeiro dia.

Joguei minhas mãos no ar. — Eu sou só humano.

— Basta mantê-lo em suas calças por um tempo. — Empurrando meu ombro, ela espiou as formas incompletas. — Isso é muito mais importante do que você pegar seus gelos?

— Sim, senhora. Você está certa.



Um sentimento familiar e irritante se estabeleceu bruscamente enquanto eu observava Katherine fechar a porta do escritório. Eu estava tentando entender o que aconteceu há anos, tentando encontrar algo - qualquer coisa - para sentir um senso de propósito em minha vida.

Deixei de ser tudo o que pude ser no Exército para lutar como o inferno para salvar minha irmãzinha, finalmente estabelecendo-me em um lugar quando ela estava em casa e segura. Entrei para o MC Unacceptables, mas o que restou para mim? Minha vida nunca foi verdadeiramente minha. Já me sentiria resolvido? Alguma vez haveria uma sensação de lar? Pessoas como eu não merecem, mas eu ainda ansiava.



CAPÍTULO 2

RAVEN



— Pegue suas malditas botas da maldita mesa. Por que é tão difícil você se lembrar dessa regra? — Gritei para Wyatt, jogando minhas chaves no chão da mesa da cozinha junto com minha jaqueta de couro e bolsa.

Com um olhar forçado, ele fez o que eu pedi antes de esticar o pescoço para olhar para mim.

— Como foi o seu turno, princesa? — A pergunta saiu dos lábios do meu irmão antes dele tomar outra dose de uísque.

— Eu desisto. — Desabei no sofá ao lado dele, puxando um cobertor sobre o meu colo.

Os olhos de Wyatt cresceram dez vezes quando ele percebeu o que eu tinha acabado de admitir. — O que diabos você quer dizer com você desiste?

Passando a mão pelo rosto cansado, suspirei. — Luke estava tendo seu comportamento habitual e eu bati nele. Dei uma cotovelada no rosto dele por pegar minha bunda atrás do balcão novamente enquanto eu estava ajudando um cliente. Simplesmente não posso lidar com suas besteiras.

— Eu tive que puxar uma carga de merda de fios para lhe dar aquele





emprego. Que porra é essa, Raven? Você só trabalhou lá por uma semana! — Ele berrou, a raiva começando a borbulhar do fundo de seu estômago.

— Não se preocupe, tenho certeza de que seu trabalho está seguro. Eu vou encontrar outra coisa. — Recostei-me mais no sofá, pegando meu telefone do meu bolso para começar a procurar anúncios de emprego.

— Você acabou de tornar minha vida um inferno - você sabe disso, certo? Luke vai ficar atrás de mim logo pela manhã.

— Pode chorar, Wy. Você deveria estar furioso por ele estar tateando sua irmãzinha, não ficar bravo comigo por me defender.

Sugando uma respiração forçada, sua mão pousou na minha. — Você está certa, mas foda-se.

— Eu também te amo, irmão mais velho. — De brincadeira, mandei um beijo para ele com uma piscadela.

— Quer que eu bata na bunda dele?

Eu balancei minha cabeça. — Precisamos que você mantenha seu emprego para pagar as contas agora. Além disso, o olho roxo que eu deixei nele é todo o castigo que o pedaço de idiota precisa.

— Estou orgulhoso de você, mana.

— Obrigada, — Murmurei, percorrendo as limitadas oportunidades de



emprego pelas quais me qualificava.

Garota de programa? – Não, porra!

Trabalhadora de creche? – Não!

Recepcionista em um escritório de advocacia? – Não!

Barman? - Talvez.

— Foda-se esta cidade pequena! Não há nada de bom por aí! — Joguei meu telefone na mesa de café, pegando a garrafa de álcool da grande mão tatuada de Wyatt. Deixei o líquido âmbar duro deslizar pela minha garganta enquanto pensava em quão longe minha vida tinha ido.

Há muito tempo, eu estava na escola de enfermagem on-line, noiva de um médico, grávida de nosso primeiro filho, pronta para sair desta pequena cidade e fazer algo por mim mesma. Abandonar o meu ex foi algo de que não me arrependo nem um pouco, mas definitivamente me iniciou no caminho em que eu estava, e senti como se estivesse muito longe de onde queria estar.

— Seth? — Eu chamei pela casa, deixando cair meu saco de livros junto à porta da frente. Estava na biblioteca estudando para os exames finais e estava morta de pé. Meus olhos ardiam de ler e fazer anotações por horas a fio.

*— Oh Deus! Sim! Me dê esse pau! —
Ouvi a voz de uma mulher gritar do meu*



quarto no corredor.

Que porra é essa?

Voei para o quarto e encontrei uma loira alegre com mais de dezenove anos pulando no pau do meu noivo. Seus olhos estavam fechados enquanto ele gemia de prazer e a garota o montava em nossa cama.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Eu gritei, agarrando um punhado de cabelo da menina. A tirei do meu homem, jogando-a no chão de madeira aos meus pés.

Os olhos de Seth se abriram instantaneamente, finalmente percebendo que havia sido pego. — Raven, e-eu posso explicar! — Ele gaguejou, freneticamente tentando puxar a cueca diante.

A garota estava encolhida no canto, segurando as roupas em seu corpo nu.

— Este é o momento em que você olha o quarto e sai daqui, querida, — Eu fervei na direção dela, com vapor saindo dos meus ouvidos.

— Sinto muito, — Ela chorou. — Eu não sabia.

— Você quer dizer que não viu as fotos dele e eu na mesa de cabeceira? — Apontei para as molduras de prata esterlina que descansavam dramaticamente ao lado da nossa cama. — Sua puta de merda! Saia!





Seth tentou agarrar meu braço quando comecei a jogar algumas das minhas roupas em uma bolsa de noite.

— Querida, por favor. Vamos conversar sobre isso — Ele implorou pateticamente. — A única vez que você tem permissão para falar comigo novamente é com relação ao nosso bebê. — Eu deslizei meu anel de noivado do meu dedo, joguei-o na cômoda e marchei pela porta que aquela cadela estúpida deixara escancarada.

Eu olhei para baixo para olhar as horas. — Preciso pegar Emma do pai dela — Reclamei, apoiando-me no ombro de Wyatt. Olhei para ele com olhos de cachorrinho, e ele sabia exatamente o que eu estava pedindo sem outra palavra.

— Vou pegar meu casaco, mas desta vez não vou até à porta da frente. Seu ex me faz querer cortar as bolas dele sempre que vejo aquele rosto presunçoso.

— Justo. Eu odeio ir lá sozinha. — Puxei meus longos cachos escuros em um rabo de cavalo, precisando fazer algo com as mãos quando elas começaram a tremer.

— Eu não posso acreditar que ele se casou com essa puta depois de toda essa besteira.

Revirei os olhos. — Porra, eu não poderia concordar mais com você. — Fazia um pouco mais de cinco anos desde que eu saí





do meu ex e decidi ficar com o bebê de qualquer maneira. Ela era a luz brilhante em tudo isso. Se eu não tivesse conhecido meu ex-namorado, não teria minha preciosa garotinha. E eu não conseguia imaginar minha vida sem ela e não teria mudado esse pequeno milagre para o mundo.



Tendo um longo suspiro, eu toquei a campainha da casa do meu ex.

Para minha consternação, fui recebida pelos olhos redondos e cor de mel de sua esposa, Brigitte - Um nome que eu tinha crescido a odiar ao longo dos anos. Toda vez que eu via seu rosto alegre e um sorriso estúpido, a bile se arrastava no fundo da minha garganta. A dor terrível daquela noite todos aqueles anos atrás atacou meu cérebro, me fazendo ver vermelho novamente. Por que ele teve que se casar com a garota com quem me traiu? Por que ele insistiu em fazer parte da vida de sua filha? Por que ele não poderia simplesmente nos deixar em paz e sair de nossas vidas?



Eu sabia que meus sentimentos eram puramente egoístas. Fiquei feliz que Emma tivesse o pai dela. Ele era bom com ela e a tratava como uma princesa, como ela merecia. Eu estava apenas amarga por ele não ter sido um homem melhor para mim.



— Ela já vai sair, — Brigitte cuspiu rapidamente quando olhei para os meus pés. Mesmo depois de todo esse tempo, eu não conseguia olhar nos olhos dela.

— Mamãe! — Emma correu para os meus braços segurando sua girafa favorita.

— Olá docinho. Você está pronta para ir? Amanhã é um grande dia! — Peguei minha filha, seus cabelos ruivos dançando ao vento enquanto acenava para Brigitte.

— Raven, espere um segundo? Há algo que pretendo lhe perguntar.

— Vá esperar no carro com o tio Wyatt, querida. Eu só vou demorar um minuto — Murmurei para minha filha, observando enquanto ela pulava sem questionar.

Cruzei os braços sobre o peito, passando por Brigitte, esperando que ela continuasse.

Ela limpou a garganta. — Sei que é pedir muito e sei que não nos damos muito bem, mas como amanhã é o primeiro dia de Emma na escola e tudo mais, tudo bem se eu fosse com vocês quando conhecesse a professora dela? Isso significaria o mundo para mim, e acho que significaria muito para Emma se ela pudesse nos ver civilizados em público.

Levou tudo ao meu alcance para não



dizer a ela para se foder. Mas no fim de contas, ela era madrastra de Emma, e ser legal era do melhor interesse para a minha filha.



— Acho que tudo bem. Estamos chegando lá às sete e meia. Posso enviar uma mensagem de texto para as informações da sala de aula quando chegarmos em casa. — Minha boca inteira ficou seca instantaneamente. Eu não podia acreditar que estava concordando em passar mais de dois minutos com a mulher terrível, mas faria qualquer coisa para fazer minha filha feliz.

— Obrigada, Raven. Eu realmente aprecio isso. — Ela forçou um sorriso gentil.

— Seth vai fazer isso?

Ela balançou a cabeça. — Ele partiu há pouco para uma conferência em Boston. Ele ficará fora a semana toda.

Graças a Deus!

— Tudo certo. Bem, nos vemos de manhã. — Acenei o melhor que pude antes de sair dali.



CAPÍTULO 3

JETT



— Temos outra situação maldita, — Maccon murmurou entre Reese e eu no bar.

Eu me virei para ler seu rosto, sabendo imediatamente que era necessária privacidade para a conversa que estávamos prestes a iniciar. Sem outra palavra, nós três entramos no escritório e trancamos a porta.

Reese cruzou os braços, encostando-se na parede oposta e olhando para o nosso presidente.

— Bem? — Eu perguntei quando o olhar fixo começou a me deixar desconfortável. Maccon não era de exagerar e, se ele dissesse que havia algo errado, estava *mesmo* errado.

— Luke está causando problemas com as funcionárias na garagem novamente. — A voz de Maccon era baixa e grave. Luke não era o melhor homem que já usara um de nossos patches, e dizer que ele estava no gelo fino era o maior eufemismo do ano. Não era uma surpresa que ele tivesse que ser tratado novamente; tínhamos acabado de esperar que Luke não fosse tão idiota quanto ele estava provando ser.

— A nova garota? — Reese questionou bruscamente.



Um rápido aceno de cabeça foi tudo oferecido por Maccon em resposta.

— Ela só está lá há alguns dias. O que diabos sempre está errado com aquele filho da puta? — Afundei na minha cadeira, pronto para torcer o pescoço de Luke mais uma vez.

— Precisamos trazer isso para a mesa. Não posso deixar passar mais. — Maccon esfregou a nuca quando seu rosto ficou vermelho. — Desrespeitar os funcionários, especialmente uma irmã nossa, está fora de questão.

Minha pele se arrepiou com o pensamento de alguém tratando Katherine assim. Com sangue fervendo, eu apalpei a mesa. — Deixe-me cuidar dele. Seria um prazer.

— Você sabe que isso não pode acontecer, Jett. — Maccon levantou a mão para mim, sabendo exatamente onde meus pensamentos estavam indo. Sem as vozes da razão de Maccon e Reese, eu voaria as alças sem aviso prévio.

Reese assentiu em minha direção. — Estou com Jett nesta, irmão.

— Regras são regras. Ele usa o mesmo crânio e ossos que nós. Não podemos esquecer isso. — A mandíbula de Maccon se agitou. — Vou convocar uma reunião. Esteja na sala de guerra em uma hora.

— O que Wyatt tem a dizer sobre tudo isso? — Perguntei rapidamente, sabendo o pouco que Wyatt gostava de arruinar. Ele





era nosso mais novo membro com patch e tentava manter a cabeça baixa e o nariz limpo. Quando sua irmã foi morar com ele, com pouca sorte, demorou muito para Wyatt até perguntar se poderia conseguir um emprego na garagem.

— Ainda não falei com ele. Luke era um idiota e tentou se safar insinuando que ela não podia lidar com o trabalho. Depois de olhar para as câmeras de segurança, pude ler as linhas mal escritas. O olho roxo que ela deu a ele também não ajudou em seu acordo.

— Bom para ela, — Reese riu.

— Vejo você em uma hora, irmão. — Dei um tapa no ombro de Maccon. — Vamos consertar isso de uma vez por todas.

— Eu odeio essa parte do trabalho, — ele rosnou para o vice-presidente.

Reese pigarreou. — Eu digo para o tirarmos do emprego dele e colocarmos em observação.

Minha coluna ficou esticada. Isso não era suficiente em minha mente, mas regras eram regras. Eu precisava lembrar disso.

Maccon me olhou. — Diga.

— Ele precisa ir embora, — Eu disse firmemente.

— Alguns podem dizer isso sobre você, Jett. — Reese olhou para mim. Ele era



meu cunhado, e eu sabia que Katherine provavelmente havia lhe contado sobre minha falta de restrição ultimamente.

— Eu não fiz nada com ninguém que não consentiu e você sabe disso, — Rugi, pulando direto no rosto de Reese.

Suas mãos voam no ar. — Apenas dando nome às coisas, cara.

— Foda-se vocês dois! — Maccon uivou, batendo com força contra a parede. — Não se trata da incapacidade de Jett de manter o pau fora da boca das putas. Trata-se de um irmão tateando alguém que está completamente fora dos limites, uma mulher que de forma alguma queria suas mãos sujas na bunda dela no meio da garagem que possuímos.

Eu puxei uma respiração longa. — Você está certo e sinto muito por minhas ações recentemente. Eu farei melhor.

Maccon estreitou os olhos para mim. — Você sabe o que você precisa fazer. Todos nós sabemos. Vamos lidar com um problema de cada vez, pelo amor de Deus.

Reese deu um passo para trás, enfiando as mãos nos bolsos. — Desculpe, — Murmurou para mim.

— Eu também ficaria chateado se Katherine me contasse as mesmas histórias que você ouviu sobre mim. Entendi. — Reese e eu apertamos as mãos e deixamos a besteira ir. Não valia a pena, e nós dois sabíamos disso.





Caminhando na sala de guerra, fui recebido por Wyatt , Reese, Maccon e Hawk. Fiquei grato por não termos uma mesa completa e que Maccon teve o bom senso de trazer o velho para a situação. Mesmo na velhice, ele comandava um nível de respeito sem paralelo em nossa organização.

Sentei-me à direita de Maccon, olhando para Wyatt quando ele esmagou um cigarro.

— Sinto muito, minha irmã está causando problemas, — Ele murmurou como uma maldita boceta.

Cresça uma maldita espinha dorsal.

Maccon balançou a cabeça. — Não é ela. É Luke e você sabe disso.

Hawk pigarreou. — Como você quer lidar com isso, filho?

Reese e eu ficamos em silêncio enquanto Maccon respondia. — Precisamos convocar uma votação e ver se Luke é alguém que pode permanecer neste clube, deixe os caras decidirem qual deve ser o seu destino.

Wyatt olhou para o nosso presidente. — Por que estou aqui?

Questão justa. Ele não era alto o suficiente no clube para ser capaz de votar no status de membro de alguém.





A voz de Hawk ecoou na grande sala. — Quando se trata de família, precisamos que você entenda que cuidamos de nós mesmos. Você mora com Raven, então deve saber que algo está acontecendo. Da próxima vez, traga essas coisas para nós imediatamente. Embora Luke seja um de nós, não torna isso aceito por ninguém. Fomos claros?

Wyatt assentiu.

— Eu não poderia ter dito melhor. — Maccon acenou com a cabeça sobre a mesa para o pai com admiração.

— O que você quer que façamos com Luke nesse meio tempo? — Eu perguntei.

— Reese procurará seu voto para você. Todos sabemos o que será em relação a Luke. Quero que você o guarde na garagem. Você não deve colocar a mão nele, mas se sentir que precisa assustá-lo um pouco, você tem minha benção. — As palavras de Maccon foram música para meus ouvidos. Eu senti como se fosse um cachorro com um novo brinquedo para mastigar, apenas esperando ser rasgado.

— Eu vou fazer a ligação e trazer todos aqui. — Reese se afastou da mesa, puxando o celular.

— Vamos cuidar disso rapidamente. — Maccon ficou parado. — Você pode chamar Kinsley aqui?



Eu dei um tapa no ombro dele. — Vou tratar disso.

Ao entrar na casa do clube, fiquei grato por ver Katherine sentada no sofá gasto com Kinsley.

— Senhoras. — Eu balancei a cabeça para as duas. — Seu marido chamou você, minha querida. — Eu sorri para a mulher borbulhante quando ela se levantou imediatamente.

— O dever me chama — Murmurou Kinsley antes de caminhar até à sala de guerra e fechar a porta.

— O que está acontecendo, Jett? — Minha irmã perguntou, dando um tapinha na almofada ao lado dela.

Caí ao lado dela com um baque. — Eu tenho que cuidar de algumas coisas. Faça-me um favor?

Katherine inclinou a cabeça para o lado. — Talvez.

— Fale com Wyatt, veja se a irmã dele quer um emprego no bar.

— Vai manter sua promessa? — Ela brincou com um apertado sorriso labial.

Segurando três dedos no ar, respondi: — Palavra de escoteiro.



CAPÍTULO 4

JETT



— Luke, agora! — Rosnei para Luke bem quando entrei na baia aberta da garagem.

Ele riu. O babaca realmente teve a coragem de rir de mim.

— Eu não estou brincando, filho da puta. Coloque sua bunda no quarto dos fundos — Gritei. Cada batida de suas botas me dava vontade de arrancar sua garganta. É mais fácil pedir perdão do que permissão, mas eu tive minhas malditas ordens.

— O que é isso, Jett? — As mãos de Luke voaram no ar quando cheguei perto dele.

— Você sabe.

Agarrando-o pela gola do seu patch, eu o empurrei para a sala dos fundos logo atrás de nós.

— Eu não fiz nada para aquela b-boceta que ela não estava pedindo, — Ele gaguejou, tremendo em suas botas.

— Essa não é a palavra na rua, *irmão*. —
Deixei a palavra envenenar o ar ao nosso redor, estabelecendo-se em minhas veias como veneno.





Irmão - o maior respeito que podíamos dar um ao outro, deixando que cada um de nós soubesse que não éramos apenas membros do mesmo clube - éramos uma família. Ele não merecia o título. Não mais.

— Jett, vamos lá. Depois de tudo o que passamos juntos, você sabe que eu não seria burro o suficiente para... — Ele arrastou como o pedaço de merda que era. Ele sabia que não havia razão para se queixar, suplicar, arranjar desculpas por uma explicação. Eu era o filho da puta errado para jogar esse jogo. Eu lutei muito e por muito tempo para deixar alguém tentar puxar uma venda sobre meus olhos.

Eu o forcei a descer em uma banqueta precária no canto de frente para a parede, em seguida, arranquei à força o patch dele. Depois de pendurá-lo no gancho na parte de trás da porta, eu olhei para as costas dele.

— Isso é realmente necessário? — Ele gaguejou.

— Sim.

— Por que eles te mandaram?

— Você sabe porquê.

— Você vai me matar?

— Ainda não.

Maccon disse que eu tinha permissão para assustá-lo. Felizmente, estava funcionando.



— Vamos lá, cara. Você não precisa fazer isso.

— Por que você não facilita isso para nós dois e cala a boca?

Tirei a faca da bainha da minha bota, deixando o metal frio descansar na parte de trás do pescoço dele.

— Vamos lá, cara. Não há necessidade disso tudo — Ele choramingou, tentando se afastar da minha lâmina.

— Quanto mais você se move, mais provável é que a faca permita que você abra aqui.



Ficamos sentados em silêncio por pelo menos uma hora. Finalmente, a porta se abriu e Maccon irrompeu.

— Você fica aí, — Maccon rosnou para Luke.

Quando ele me puxou para a garagem, eu me reuní com todos os outros caras do clube, juntamente com Wyatt.

— Bem? — Perguntei.

— A votação foi unânime. Vai ser



retirado o pacth dele. — Um sorriso sinistro se espalhou pelo rosto de Maccon enquanto suas palavras cantavam uma bela canção.



— Posso fazer as honras? — Perguntei esperançoso, mas Maccon me derrubou imediatamente.

— Essa pertence a Wyatt e você sabe disso.

Girei sobre os calcanhares para ver o peito de Wyatt estourar. — Com prazer, — Ele disse com uma risadinha.

Foi bom ver uma espinha começando a crescer. Eu sabia o tempo todo que ele tinha isso nele, e já estava na maldita hora que ele a revelasse.

Agarrando o ferro de solda na parede traseira, Wyatt o acendeu.

— Traga-o para mim.



CAPÍTULO 5

RAVEN



— Você está pronta, querida? — Perguntei, ajudando Emma a colocar sua primeira mochila.

Ela mordeu o lábio quando as lágrimas começaram a cair por suas bochechas rechonchudas.

— Não quero ir à escola. Eu estou assustada.

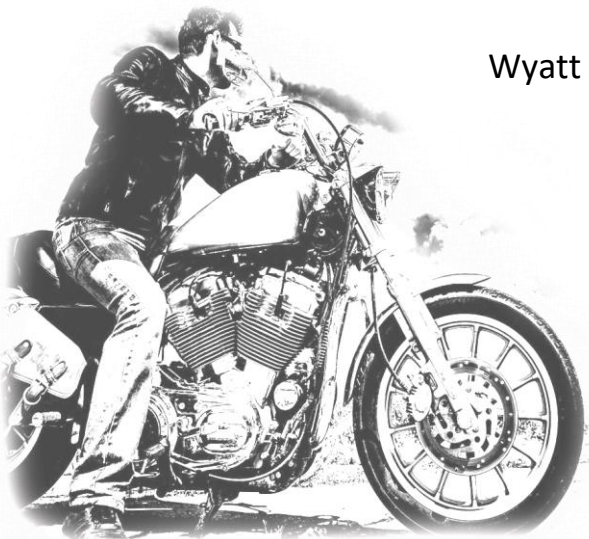
— Ah, vamos lá, agora, pirralha. A escola é incrível — Wyatt cantou, levantando a sobrinha em seus braços musculosos.

— Não me faça ir! — Ela chorou, enterrando seu rosto minúsculo no pescoço.

— Baby, eu prometo que você vai adorar e fazer tantos novos amigos. — Eu tentei o meu melhor para confortar minha filha, levantando-me na ponta dos pés para ficar de olho nela enquanto meu irmão a carregava para o meu sedan surrado.

Wyatt a prendeu antes de se virar para mim. — Não acredito que ela está crescendo tão rápido.

Eu espiei minha filha histérica no banco de trás. — Rápido demais, cara. Muito rápido demais.





— Você tem certeza que não quer que eu vá com vocês? — Wyatt colocou a mão na minha bochecha, vendo meu coração se partir.

Eu soltei um suspiro. — Você tem trabalho. Eu cuido disso.

— Ligue se precisar de alguma coisa, — Ele gritou por cima do ombro enquanto se dirigia para a motocicleta.

— Eu ligo. — Acenei adeus ao meu irmão enquanto deslizava para o banco do motorista.

— Mamãe? — Emma chorou por trás de mim.

— Sim, bebê? — Eu olhei para os olhos vermelhos dela no espelho retrovisor.

— Papai vai estar lá também?

Se meu coração já não estava partido, com certeza era uma merda naquele momento.

— Ele teve que sair alguns dias para trabalhar, mas podemos chamá-lo no caminho, se isso fizer você se sentir melhor.

— Sim, por favor. — Ela riu lamentavelmente.

Coloquei o telefone no viva-voz e ouvi-o tocar e tocar, eventualmente recebendo o correio de voz dele. Bati na tela do meu telefone com mais força do que o necessário.





— Desculpe amor. Falaremos com ele mais tarde.

Pedaço de merda.

— Ok, mamãe.

Enquanto dirigíamos, eu continuei olhando para trás para ver minha filha olhar pela janela. Para onde foram os anos? Como eu estava prestes a ver minha garotinha em seu primeiro dia de jardim de infância, quando foi ontem que eu estava gritando de dor na sala de parto?

Assim que chegamos ao estacionamento da escola, fiquei aliviada e horrorizada ao ver a BMW de Brigitte nos esperando.

— Brigitte! — Emma estava excitada, apontando para a madrastra do lado de fora do carro.

— Pensei que seria bom ter outro rosto amigável aqui para você hoje, menina.

Estacionamos ao lado do cupê branco de duas portas e, em segundos, Emma estava solta e pulava nos braços de sua madrastra.

— Café? — Brigitte perguntou, acenando para os dois copos de papel no teto do carro.

— Obrigada, — Murmurei, olhando para minha filha sorridente agarrada em suas mãos.

— Pronta, Emma? — Brigitte colocou



a menininha no chão, reajustando sua mochila para ela.

— Não. — Pelo menos minha filha era honesta.

De joelhos, Brigitte sorriu para minha filha. — Você sabe que é uma garotinha corajosa e isso será uma grande aventura, assim como nos contos de fadas que lemos todas as noites.

— Realmente? — Emma dobrou o queixo, refletindo sobre as palavras da madrasta.

— Sim! Agora pegue a mão de sua mãe e vamos começar esse show.

— Beeeem.

Apertei meus lábios quando os minúsculos dedos de Emma se entrelaçaram com os meus.

— *Obrigada*, — falei para Brigitte.

Ela me acenou com um sorriso gentil, pegando os copos descartáveis de café e nos seguindo até o prédio.

— Espere, — Brigitte chamou. — Esta é uma ocasião especial para tirar uma foto e não vamos deixar de o fazer.

Emma e eu nos viramos, sorrindo quando Brigitte pegou o celular e tirou algumas fotos.

— Perfeito! — Ela declarou





alegremente. — Vou mandar uma mensagem para você.

— Quer algumas também? — Eu não podia acreditar nas palavras que estavam saindo da minha boca. — Isso seria adorável.

Olho o pequeno aparelho da mulher que eu mais odiava no mundo e vi como ela posou com minha preciosa garotinha. O sorriso no rosto de Emma valia todo o desconforto. Brigitte estava certa - era bom para a minha filha nos ver lidando bem pela primeira vez.

— Raven? — Uma voz desconhecida me chamou enquanto eu olhava os números da sala de aula, tentando encontrar o número certo.

— Sim? — Eu me virei para ver uma professora jovem e linda sorrindo para nós.

— Eu sou Kinsley Allred. Seu irmão conhece meu marido — Explicou ela, aproximando-se. — Ele me disse que sua filha estava começando aqui hoje, e eu queria lhe dizer que se você ou sua filha precisarem de alguma coisa, me avise.

— Você é minha nova professora? — Emma perguntou, chegando mais perto da nossa nova amiga.

Kinsley balançou a cabeça. — Dou aula na quinta série, mas a sra. Evans vai cuidar muito bem de você. Ela até tem um dragão na sala de aula.





— Uau! Um dragão! Realmente? — Os olhos de Emma se arregalaram quando ela virou a cabeça procurando a criatura mítica.

— É logo ali. O nome dele é Pu — Kinsley nos apontou na direção da sala doze. — Tenha um primeiro dia incrível.

Kinsley acenou quando Emma correu em direção a sua nova aventura.

Olhando por cima do ombro, agradei a Kinsley enquanto corria atrás dos meus cinco anos de idade.

— Isso foi super fofo, — Observou Brigitte antes de atravessarmos o limiar da sala de aula de Emma.

Conversamos um pouco com a nova professora, a encontramos, e conhecemos alguns de seus colegas de classe; então, muito rapidamente, era a hora em que eu mais temia. Não queria deixar Emma. Eu queria me plantar do lado de fora da sala de aula dela e esperar por ela o dia todo, mas me abaixei, dei um longo abraço nela e me despedi.

Tudo o que recebi em resposta foi um aceno rápido antes de Emma se sentar ao lado de um garoto baixo com cachos dourados.

— Eu não estou preparada. — Eu ri, de pé no canto da sala.

— É parte do motivo de eu querer vir hoje. Você não deveria ter que fazer isso sozinha — Brigitte sussurrou, colocando



uma mão tranquilizadora no meu antebraço.

Seguindo-a para fora da sala de aula o mais lentamente que pude, agarrei seu ombro. — Por que você está sendo tão legal de repente?

A pergunta estava me atormentando. Eu tive que a cuspir.

— Somos uma família - não convencional, admito, mas uma família, no entanto.



— Wyatt? — Cheguei ao balcão da garagem.

— Sim? — Ele gritou de volta antes de sair do escritório para mim.

— *Ele* está aqui? — Eu sussurrei, olhando em volta em busca do meu ex-chefe.

Meu irmão balançou a cabeça. — Também não vai voltar.

Soltei um suspiro de alívio. Eu sabia que não devia perguntar, mas realmente queria saber o que havia acontecido com Luke. Engoli minhas perguntas e mergulhei no porque estava mostrando meu rosto na garagem. — Posso receber meu salário?





Wyatt pegou o talão de cheques debaixo do balcão, folheando-o para o meu pagamento escasso pelos poucos dias em que estive empregada lá.

— Como você se sente em relação a ser bartender? — Wyatt perguntou, entregando-me o pedaço de papel.

— Mendigos não podem escolher, eu acho. — Dei de ombros, enfiando o cheque no bolso de trás da minha calça jeans.

— Alguns dos caras acabaram de comprar o Red Crow e estão procurando por pessoas. — Wyatt apoiou-se no cotovelo, aguardando minha resposta.

Batendo meu dedo em meus lábios, deixei a perspectiva sacudir em meu cérebro. — Você realmente acha que é uma boa ideia para mim trabalhar com seus amigos novamente, Wy?

Ele soltou uma risada calorosa. — Prefiro que você trabalhe lá, onde eu sei que você está a salvo do que um restaurante de beira de rodovia.

Touché.

Eu sorri. — Uma entrevista nunca machuca ninguém, certo?

— Esse é o espírito. Jett está esperando você.



CAPÍTULO 6

JETT



— Jett, visitante. — Maccon bateu na porta do escritório em que eu havia me trancado para tentar terminar a papelada antes que Katherine me contagiasse novamente.

— Chegando.

Entrando no bar, fiquei impressionado com algo que nunca havia sentido antes. Bem quando vi a mulher de pé na extremidade da barra de madeira, parecia que meu coração começou a bater pela primeira vez em anos. Bastou um vislumbre - um segundo. Seus longos e escuros cachos ruivos caíam em cascata pelos ombros nus, a blusa branca justa que a abraçava perfeitamente, os lábios carnudos e vermelhos, os olhos castanhos escuros, as pernas compridas, o jeans apertado fazendo a bunda parecer incrível - nada disso realmente importava. Foi um sentimento de presença. Foi uma onda de alguma coisa... O quê? Eu não sabia, mas estava lá e palpável.

— Posso ajudar? — Engasguei, apoiando-me no mogno gasto ao lado dela.

— Wyatt me disse para entrar. Você é Jett? — Seu sorriso suave provocou algo dentro de mim.

— Eu sou. Você é Raven? — Estendi



minha mão sem jeito. Quando seus dedos macios tocaram os meus, senti meus joelhos ficarem fracos.

Que porra está acontecendo comigo?

— Quando você pode começar? — Falei rapidamente.

— Nenhuma entrevista? — Ela piscou para mim.

Eu balancei minha cabeça. — Você foi entrevistada para trabalhar na garagem - isso é bom o suficiente para mim.

— Eu nunca trabalhei em um bar antes, — Ela admitiu, espiando pela sala grande com os olhos arregalados.

Eu soltei um pequeno bufo. — Há uma primeira vez para tudo.

— Eu posso começar agora. — Ela riu, puxando os cabelos para cima em um rabo de cavalo.

— Eu gosto dessa resposta.

— Deixe-me ligar para Wyatt e ver se ele pode tirar minha filha da escola mais tarde.

Eu entreguei a ela meu telefone. — Basta pressionar sete.

Ela estreitou os olhos. — Eu não sei se algum dia vou me acostumar com a vida que vocês vivem.





Uma risada estrondosa ecoou no meu peito. —
Tudo no devido tempo, querida. Tudo no devido
tempo.

Dei alguns passos longe dela para dar à nossa mais nova barman um
pouco de privacidade para conversar com seu irmão.

— Bem, olhe para você ir, irmão mais velho, — Katherine, de pé atrás de
mim.

— Ela merece uma pausa depois de ser tratada como um pedaço de carne
por Luke, — Ofereci, jogando meu braço em volta do ombro ósseo de
Katherine.

— Você nunca deixará de me surpreender, Jett Cowen. — Ela riu, se
afastando de mim.

— Bom, — Sussurrei com uma piscadela.

Raven fechou o telefone e voltou para mim. — Estou pronta. Obrigada.

Eu balancei a cabeça em direção a minha irmã. — Katherine vai arrumar
tudo. Estarei no escritório se precisar de alguma coisa. — E escapei com um
suspiro deixando no meu peito. Parado na porta dos fundos,
vi Katherine mostrar Raven. Eu estava com sérios problemas
com esta, e ela estava com o problema
de limites. Tinha que me provar a
Katherine. Eu precisava melhorar... Mas, Raven
era diferente, diferente. Como eu iria ficar



longe dela quando sentia que havia um ímã me puxando em sua direção?



Eu não era esse tipo de homem. E nunca quis conhecer uma mulher. Usei-as, joguei-as fora, passei para a próxima. Merda, eu mal conseguia lembrar os nomes delas. Talvez todo mundo encontre sua cara metade mais cedo ou mais tarde.

Quando a noite chegou ao fim, entrei no bar. — Boa noite? — Perguntei a Raven enquanto ela contava sua primeira gorjeta do turno.

Os lábios dela se torceram em um sorriso inebriante. — Acho que vou gostar daqui.

Inclinei-me sobre a barra para pegar duas cervejas do freezer. — Era exatamente isso que eu queria ouvir. — Torci as tampas nas garrafas marrons. — Para você, Raven. Que este trabalho seja melhor que o seu último.

— Aqui, aqui. — Nós batemos nossas garrafas juntas.

Eu sabia que era tudo o que podia fazer. Tome uma cerveja com ela e depois a envie a casa. Eu queria lambar o resíduo do líquido do arco de cupido de morango, mas resisti.

Posso realmente fazer isso?



CAPÍTULO 7

RAVEN

ALGUMAS SEMANAS MAIS TARDE



A vida começou a se estabelecer em uma pequena e maravilhosa rotina. Eu sabia que não ia ganhar nenhum prêmio de pais do ano, mas todos os dias Wyatt pegava Emma na escola e a levava ao bar para sair comigo na última hora do meu turno.

Tudo parecia se encaixar. Jett era um chefe maravilhoso e me deixou definir meu horário para que eu pudesse estar em casa à noite para Emma. Katherine era uma potência que estava me ensinando a arte de atirar bebidas como uma profissional. Emma até parecia gostar de conhecer todos os amigos de seu tio enquanto trabalhava em sua lição de casa.

Nunca pensei que seria uma barman em um bar de motoqueiros, mas era o mais próximo do normal que eu sentia desde que estava com meu ex planejando nosso casamento.

Voltei para o escritório, batendo levemente na porta aberta. — Jett?

Ele olhou para mim com olhos ardentes, não de uma maneira maldosa, mas havia algo por trás daquelas íris cinzas assombrosas.

— E aí? — Ele finalmente perguntou,



acariciando sua longa barba escura enquanto se recostava na cadeira.

— Eu preciso de um barril trocado. Bud Light acabou de estourar. — Cruzei os braços sobre o peito, me sentindo excessivamente exposta sob o olhar dele.

— Claro, querida. — Sua voz grave ecoou em minha mente enquanto eu observava seu corpo largo subir de seu assento. Até aquele momento, eu não tinha notado muito meu chefe esquivo. Ele se mantinha em segredo, deixando sua irmã lidar com a maioria das besteiras da frente da casa. Eu não tinha percebido o quão bonito ele era. Seus músculos inchados, sua pele coberta de tatuagens, seus olhos intensos - tudo se perdeu em mim até que eu estava lutando para sair do caminho enquanto ele caminhava para a sala do barril.

Depois de servir alguns jarros para os clientes que estavam jogando sinuca nos fundos do bar, notei Wyatt correndo pela porta da frente.

Instantaneamente, notei que estava faltando um elemento-chave - Minha filha não estava com ele.

— O que está acontecendo? — Gritei quando ele lutou para recuperar o fôlego.

— Algo está errado, — Ele uivou.

— O que você quer dizer com errado? — O pânico irrompeu no meu peito. Meus joelhos ficaram fracos. Minhas mãos tremiam. — Onde está Emma? — Eu gritei.



Todos os olhos estavam em mim quando agarrei Wyatt pela gola da camisa do outro lado do bar.



— Ela não estava na escola quando fui buscá-la. A professora dela disse que Seth a buscou horas atrás — Explicou ele rapidamente.

— Vai! — Jett gritou para mim, voando atrás do bar ao meu lado. — Ligue se precisar de alguma coisa.

Empurrando um celular em minha mão junto com minha bolsa, Jett me empurrou em direção à entrada do bar estreito.

— Obrigada, — Murmurei, começando a correr para o meu carro.

— Deixe-me dirigir. — Wyatt pegou minhas chaves da minha mão.

— Que porra Seth está tentando fazer? — Gritei enquanto deslizava no banco do passageiro do meu sedan.

— Estamos prestes a descobrir.

Meu corpo estava vibrando enquanto passava os dedos pelos cabelos.

— Nós vamos pegá-la, Raven. Eu prometo. — Wyatt deixou sua mão pousar no meu joelho. Com um aperto suave, ele olhou para mim com todo o amor que pôde reunir em seus olhos escuros.

— Eu vou matá-lo. — Eu estava decidida nesse fato. Eu atiraria na cara dele



se ele estivesse tentando manter minha filha longe de mim.

— Não se eu chegar a ele primeiro.



Batendo na porta da casa de Seth, eu gritei para ele. Eu não me importava que estivesse fazendo uma cena, não importava se Emma me ouvisse. Eu deveria ter, mas estava com muito terror para pensar o tempo todo.

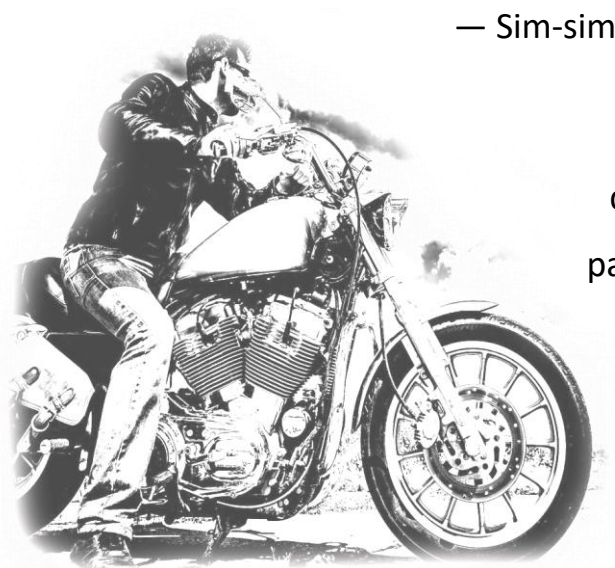
Wyatt estava parado ao meu lado, sua arma escondida na parte de trás da calça jeans por baixo do patch.

Sem a porta se abrindo ou uma palavra do meu ex-inútil, os policiais estavam entrando na garagem.

— Raven? — perguntou o mais velho dos dois policiais quando se aproximaram de nós.

— Sim-sim? — Eu gaguejei, completamente confusa.

— Fomos chamados por causa de um distúrbio doméstico. Nós vamos ter que pedir para você desocupar esta propriedade imediatamente. — Sua voz era tão suave e fria; eu mal conseguia envolver minha



cabeça em torno disso.

— Minha filha está lá! — Eu me virei, continuando a bater na porta.

Wyatt passou os braços em volta da minha cintura, me levando para longe. — Vamos, irmã. Nós vamos ter que descobrir outra maneira de conseguir Emma.

— Mas meu bebê! — Comecei a chorar histericamente.

Assim como meu irmão estava me forçando a voltar para o carro, o policial mais jovem levantou o patch de Wyatt.

— Senhor, você tem uma licença para esta arma? — Wyatt colocou as mãos no ar.

— Não está comigo, senhor. Deixei minha carteira com minha motocicleta quando me encontrei com minha irmã. Está estacionado em frente à Red Crown.

— História provável. Você vai ter que vir conosco.

Tudo ficou embaçado enquanto eles estavam algemando Wyatt na entrada de automóveis de Seth. Tudo o que eu conseguia focar era Emma batendo na janela, gritando quando Brigitte a puxou de costas por assistir o show de merda se desenrolar no jardim da frente.

— Por favor, policiais, deve ter havido





um erro. Meu ex não tem a custódia de nossa filha, apenas visita. — Tentei argumentar com eles sem sucesso enquanto escoltavam Wyatt até à traseira do carro da polícia.

— Ligue para Jett! — Wyatt gritou comigo. — Ele será capaz de consertar isso. — Eu entrei no meu carro, apenas capaz de dirigir alguns quarteirões antes que as lágrimas nos meus olhos tornassem impossível ver a estrada.

Puxando o celular que Jett me dera, eu bati em um com as mãos trêmulas.

— Onde você está? — A voz de Jett ecoou no receptor.

— Na mesma rua da casa do meu ex. Eu realmente não sei.

— Qual é o endereço do seu ex?

Depois que eu murmurei o endereço da casa, a voz de Jett invadiu meu cérebro estremeecedor. — Não se mexa. Eu estarei aí.

Não demorou muito para um Ford gigantesco parar atrás do meu carro.

Jett mergulhou no banco do passageiro, acenando para a caminhonete para sair.

— O que aconteceu? — Perguntou sem perder o ritmo.

— Eu não sei, — Lamentei, tentando me recompor o máximo possível.

— Você quer fazer isso da maneira



certa ou rápida? — Jett me puxou em seus braços, envolvendo-me contra seu peito largo.

— Eu quero minha garota de volta, —
Choraminguei nele.

— Então vamos buscá-la de volta. Mas preciso fazer uma ligação primeiro.

Limpei meus olhos, me afastando dele. — O que eu posso fazer?

— Apenas respire. Tudo vai ficar bem. Eles levaram Wyatt?

Eu assenti.

— Foram os policiais? — Eu assenti novamente. — Aguenta.

Ele saiu do carro, andando na calçada enquanto fazia algumas ligações rápidas.

Em cinco minutos, Jett estava se juntando a mim novamente.

— Deixe-me garantir que eu tenha essa história completamente direito.

— Sua mão pousou na minha bochecha, instantaneamente me fazendo olhar diretamente para ele.

— OK.

— Seu ex pegou sua filha, não abriu a porta quando você chegou lá e chamou a polícia quando você tentou falar com ele.

Como ele já sabia tudo isso?



Tudo o que eu podia fazer era continuar balançando a cabeça como uma idiota. — Um amigo meu vai nos encontrar na casa do seu ex.



— Ele é policial e deve conseguir pelo menos fazê-los abrir a porta.

— Como vou agradecer o suficiente por isso?

Agarrando minha mão, ele beijou as costas com ternura. — Apenas saiba que você e sua filha fazem parte desta família e fazemos qualquer coisa por família. Agora deixe-me dirigir. Você está muito emocional agora.

Depois de fazer uma inversão de marcha, Jett estava correndo em direção à casa de Seth.

Sentada em frente à garagem, tremi, olhando para a porta da frente.

Não posso subir lá de novo. Emma vai me ouvir — Sussurrei, mais para mim do que para Jett.

— Ela saberá que sua mãe está lutando como o inferno por ela. Sua garotinha é jovem - mal se lembrará daqui a alguns anos.

— E se ela quiser ficar com o pai? — Quando a pergunta saiu da minha boca, senti bile ameaçando o fundo da minha garganta.



— Isso é um problema para outro dia. — Jett olhou por cima do ombro quando um carro de polícia sem identificação parou atrás de nós. — Já era hora.

CAPÍTULO 8

JETT



— Hughes. — Eu balancei a cabeça para o meu amigo quando ele se inclinou na janela do carro.

— Cowen, faz um tempo, — Ele murmurou enquanto acenava para Raven no banco do passageiro.

— O ex dela está se recusando a devolver a filha, — Expliquei, amarrando meus dedos nos de Raven, tentando qualquer coisa para acalmá-la.

— Maldito idiota, — Afirmou Hughes enquanto balançava a cabeça. — Havia uma ordem judicial ou alguma documentação que você conhecesse? — Ele se inclinou para dentro do carro, dirigindo-se diretamente a Raven.

— Eu não recebi nada, — Ela respondeu enquanto limpava os olhos continuamente.

Meu coração se partiu por ela. E sabia que ligar para Hughes tinha sido a jogada certa. Sabia que garantir que fizéssemos isso pelo livro seria a melhor jogada a longo prazo. Meu corpo estava gritando para sair pela porta da frente e levar a menininha para Raven, mas essa era a maneira errada de lidar com a situação.

— Senhora, por que você não vem comigo e veremos se podemos chegar ao



fundo disso?

Hughes deu a volta no carro até Raven. Ela ficou boquiaberta para mim, segurando minha mão com unhas e dentes.

— Eu estarei esperando aqui por você. Hughes fará isso direito. — Inclinando-me, beijei sua testa antes de abrir a porta para ela.

— Obrigada.

Eu assisti do banco do motorista enquanto Hughes escoltava Raven até à casa.

Quando vi o seu ex, a raiva explodiu. Apertando o volante, eu maldisse os metros que estavam entre mim e a porta da frente.

Mantive as janelas do carro fechadas, sabendo que ouvir a conversa só aumentaria minha raiva. Finalmente, Emma estava pulando nos braços de Raven.

Raven levou a filha para o carro o mais rápido que pôde, colocando-a no banco de trás.

Mergulhando atrás dela, Raven abraçou Emma contra o peito. Sem dúvida, coloquei o carro em marcha e comecei a ir embora.

— Ele disse... — Raven começou a explicar.



Segurando minha mão, eu a parei. — Vamos levar Emma para casa e para a cama. Teremos muito tempo para conversar sobre isso depois.



Olhando para trás pelo retrovisor, pude ver os olhos escuros de Raven me encarando. Enquanto ela piscava para afastar as lágrimas, estabelecemos um entendimento calmo pelo resto do caminho até à casa de Wyatt.



Eu esperei na cozinha, saborei três dedos de WILD, enquanto Raven acalmava a filha e a deixava na cama para a noite.

Depois que ela finalmente se juntou a mim, eu servi um copo para ela e arrastei o assento ao meu lado para ela cair.

— Eu nem sei o que aconteceu hoje! — Ela admitiu, com a cabeça caindo nas mãos.

— O que seu ex disse quando você e Hughes conversaram com ele? — Eu não sabia o que fazer com as mãos. Tudo que eu queria fazer era colocá-la no meu lado e beijá-la em sua angústia.

Que tipo de boceta de sentimento é essa merda?





— Ele disse que vai lutar pela custódia. Ele acredita que Emma está melhor com ele. — Ela estava chorando de novo.

— Bebida. — Forcei o copo de pedras na mão dela. — Acalme esses nervos um pouco.

— O que está acontecendo com Wyatt? — Ela questionou através de um sorriso.

— Hughes está nisso. Como Wyatt tem uma permissão para essa arma, ele deve sair de manhã. — Escovando o longo cabelo que caiu no rosto de Raven atrás da orelha, deixei minhas pontas dos dedos permanecerem em seu rosto por um segundo. — Ele vai ficar bem. Uma noite na cela pode até lhe fazer um pouco de bem.

Ela forçou uma risada da minha piada fora de hora. — Talvez. — Ela parou por um momento. — Você provavelmente precisa voltar para o bar. — Raven inclinou a cabeça para o lado, olhando para mim com os olhos vermelhos.

— Não vou a lugar nenhum até Wyatt chegar em casa. Eu não vou deixar você e Emma sozinhas enquanto seu ex está lá fora, sendo um pedaço de merda.



— Eu simplesmente não entendo o que mudou. Tudo parecia estar bem com nosso acordo até hoje. Eu até me dou bem com a puta da esposa dele.

Inclinei-me para trás, passando o

polegar sobre a borda do meu copo. Quando meus olhos dispararam do licor escuro para Raven, ele clicou. — O bar.



Ela jogou os ombros para trás. — O bar? Afinal, o que isso quer dizer?

Eu me mexi no meu lugar para olhar diretamente para ela. — Ele provavelmente tentará dizer que trabalhar em um bar de um clube de motociclistas não é bom para uma mãe solteira.

— Isso é besteira! — Ela cuspiu, batendo as mãos sobre a mesa.

— Talvez precisemos conseguir o seu antigo emprego na garagem de volta, apenas para estar segura. — Eu amaldiçoei as palavras que estavam saindo da minha boca. Eu não queria Raven a mais de um metro e meio de mim, muito menos trabalhando em outro lugar.

Ela sacudiu violentamente a cabeça. — Trabalhar no Red Crow é o primeiro emprego que desfruto desde que Emma nasceu. Foda-se Seth por tentar tirar isso de mim. Vou ter que descobrir uma coisa.

Uma pontada de alívio tomou conta de mim. — Eu gosto disso.

— O quê? — Os lábios de morango dela se ergueram nos cantos, oferecendo o menor sinal de sorriso - o primeiro desde que trouxemos Emma de volta para casa.

— Gosto que você gosta de trabalhar no bar. Você é uma ótima funcionária. — Eu não conseguia olhar para ela. Eu sabia



que meus olhos revelariam meus verdadeiros sentimentos em segundos.

— É tudo o que você gosta? — Quando os dedos dela roçaram as costas da minha mão, todas as apostas foram canceladas. Eu não conseguia mais jogar tímido.

— Não. — Afirmei, agarrando seu rosto e esmagando meus lábios nos dela.

Uma vez que ela me beijou de volta, todas as luzes verdes estavam no meu cérebro. Eu tirei sua pequena bunda do seu assento, batendo-a sobre a mesa. Enterrei meu rosto no pescoço dela, finalmente devorando a pele que eu desejava desde o momento em que a vi pela primeira vez todas aquelas semanas atrás.

Um gemido sutil escapou de seus lábios enquanto sua cabeça rolava para trás com prazer do meu abraço. Minhas pontas dos dedos puxaram suas roupas, mas imediatamente me forcei a parar.

— Nós não podemos... — Eu me sentei no assento entre as pernas de Raven.

— Nós podemos, — Ela argumentou, apoiando-se em um cotovelo. Conforme os seus olhos encontraram os meus, combinando com minha luxúria, eu me amaldiçoei pela restrição que estava nos impondo.

— Sua filha está a três metros de distância. — Derrubei o resto da minha



bebida, olhando para ela.

— Você é um cavaleiro de armadura brilhante ou o maior idiota do planeta, — Disse Raven sem fôlego, ajustando a blusa antes de se sentar na minha frente.

— Eu espero que seja a primeira coisa, mas o júri ainda está de olho nisso, querida.

Raven bebeu o resto de sua bebida, me olhando. — Quer jogar um jogo?

Deixei minha mão pousar em sua coxa coberta de brim. — Mais do que nada.

Ela soltou uma risadinha, deslizando no meu colo. Mudando, ela montou em mim, travando nosso contrato visual. — Eu quero estar esparramada nesta mesa com sua língua dançando no meu clitóris agora.

De repente, minhas calças estavam extremamente confinadas.

— Eu quero sentir sua língua tocando meu pau enquanto você me leva até à garganta, — Admiti. Quando o pensamento daquela boca deslumbrante me tomou completamente a minha mente, eu mal conseguia me lembrar por que eu tinha me parado em primeiro lugar.

— A cabeça do seu pau batendo no fundo da minha boca, — Ela sussurrou contra o meu ouvido.

— Você se ajoelha na minha frente enquanto eu fodo seu rosto até que sua



boceta esteja pingando.

— Não é um jogo divertido? — Ela brincou,
beijando minha bochecha coberta de barba.

— É o jogo mais divertido que já joguei ou a pior forma de tortura que já
sofri.

— Eu espero que seja a primeira coisa, mas o júri ainda está de olho nisso,
— Ela disse.



CAPÍTULO 9

JETT

ALGUNS MESES MAIS TARDE



Tinha sido uma longa estrada para Raven e Emma, incluindo toneladas de advogados, algumas audiências judiciais, e um novo contrato de custódia, mas apesar de tudo, a poeira foi finalmente resolvida. Seth realmente tentou passar a perna em Raven, mas ela nunca desistiu.

Desde o nosso joguinho na cozinha de Wyatt, não tínhamos conversado além dela me contando sobre sua situação ou coisas que tinham a ver com o bar. Isso me matava, mas eu sabia que Raven precisava manter o foco em sua filha e ter um motoqueiro como namorado podia não facilitar as coisas para ela. Não queria acrescentar combustível ao fogo de Seth, e manter nosso relacionamento platônico era a única maneira de fazer isso bem.

— Por que você não me chamou para tomar uma bebida? — Raven me pegou de surpresa, parada na porta do meu escritório. Aquele quatinho minúsculo se tornara minha casa no último ano desde que comprei o Red Crow, e é claro que ela era capaz de me prender lá.

— Desculpe? — Perguntei, surpreso que ela estava sendo tão adiantada.

— Você me ouviu. Por que você não me convidou? — Seus braços cruzaram o



peito enquanto ela dava alguns passos mais perto.

Esfregando a parte de trás do meu pescoço raspado, eu apenas pisquei para ela, completamente sem saber o que dizer a ela.

— Segure esse pensamento. — Ela segurou meu dedo antes de se afastar.

Como um tolo, fiquei lá esperando Raven voltar, cheio de antecipação.

Em segundos, ela estava voltando para o meu escritório com uma garrafa de champanhe na mão.

Trancando a porta, ela estreitou os olhos cheios de desejo para mim. — Tudo o que você precisa fazer é me dizer que não quer isso e eu vou marchar com minha bunda feliz para fora desta sala sem pensar duas vezes. — Quando a bebida saiu da garrafa, eu a peguei.

— Tudo o que eu consegui pensar desde que te conheci é isso. — E peguei a garrafa antes de pressionar a abertura em seus lábios. Eu segurei para ela enquanto ela bebia.

— Tire suas roupas! — Exigi.

— Eu pensei que você nunca pediria, — Ela murmurou, puxando sua blusa preta por cima da cabeça.

Ela me provocou enquanto deslizava o jeans sobre os quadris. Eu tinha imaginado esse momento repetidamente por meses, mas nada poderia ter me preparado para o





quão intoxicante ela era. Suas curvas eram perfeitas. Seus seios eram lindos. Sua bunda era gloriosa.

Agarrando-a pelos cabelos, eu a arrastei para a parede oposta, pressionando-a contra ela com força.

— Você sabe, querida, uma vez que começarmos, você é minha, e isso é final. — Rosnei o aviso contra sua pele macia.

Sua cabeça rolou para trás, pousando no meu ombro. — Eu não queria nenhuma outra maneira.

Agarrei seus pulsos com uma mão, deixando minha outra trilha pelo estômago até o clitóris. Ela já estava pingando.

Melhor sensação do mundo.

Deixei meus dedos trabalharem um pouco de mágica enquanto seus quadris se contraíam e seus joelhos tremiam contra mim.

— Oh, Jett, — Ela gemeu.

Música para meus ouvidos.

Assim que senti seu estômago apertar e seu clímax aumentar, parei, derramando champanhe em sua espinha. Lentamente, eu lambi do topo de sua bunda por todo o caminho até suas costas arqueadas. Colocando a garrafa de volta



em seus lábios, eu a deixei tomar um pequeno gole, enquanto mantinha seu corpo no lugar.

— Fique! — Exigi, liberando seus pulsos.

Eu assisti enquanto Raven permanecia em posição, perfeitamente imóvel enquanto eu finalmente liberava meu pau do meu jeans. Eu queria que seus lábios envolvessem a cabeça do meu pau, mas o desejo avassalador de estar dentro dela venceu a batalha.

Sem aviso, eu empurrei profundamente em sua boceta molhada enquanto a eletricidade corria por meus braços e espinha. Transar com ela contra a parede enquanto seus gemidos me animavam era tão incrível. Suas paredes abraçaram meu pau perfeitamente. Seu corpo estava incrível ao meu alcance. Ela seria a minha ruína de todas as maneiras possíveis.

Ao me aproximar, deixei meus dedos tocarem um pouco mais, mas desta vez foi com a garganta dela. Enrolei-os delicadamente em torno da base esbelta, apertando levemente.

— Goze no meu pau. Agora! — Ordenei em voz baixa contra seu ouvido.

Quando suas paredes desabaram e seu corpo tremeu, eu me deixei chegar ao meu.

Uma vez que ela terminou de se recuperar de seu próprio orgasmo, eu a forcei de joelhos. Enquanto esfregava a cabeça do meu pau nos lábios, rosnei: — Abra!



Ela fez o que eu pedi rapidamente. Assim que sua língua deslizou pelo meu eixo e meu pau bateu no fundo de sua garganta, eu gozei!



Deixando meu corpo cair no chão ao lado de Raven, eu a coloquei do meu lado.

Ofegando, ela olhou para mim e murmurou: — Puta merda!

— Pode dizer isso, porra.



CAPÍTULO 10

RAVEN



Com o sabor do gozo de Jett persistente na minha língua, eu me vesti e comecei a fazer o meu caminho para fora do seu escritório e finalizar meu turno.

Sua mão agarrou meu antebraço. — Onde você pensa que está indo? — Ele retumbou.

— De volta ao trabalho? — E me virei para encontrar um olhar suave.

Puxando-me para ele, ele escovou meu cabelo atrás da orelha. — Eu não estava brincando, querida. Você acabou de se tornar minha.

— Eu ainda tenho que trabalhar, — Eu disse, correndo meus dedos pela barba longa dele.

Ele balançou a cabeça, me puxando para seu colo enquanto se sentava. — Você realmente não...

— Eu tenho uma boceta com pó de unicórnio ou algo assim? Depois de uma foda, você está pronto para me fazer sua Old Lady? — E procurei seus olhos, mas ele estava jogando suas cartas perto do patch.

— Eu teria feito você minha Old Lady no instante em que você entrou neste bar



pedindo um emprego. — Suas palavras pousaram no meu estômago como um tijolo.

— Não entendi, — Admiti, afastando-me um pouco.

— Você entenderá. — Ele exalou antes de beijar minha bochecha. — Querida, você verá mais e mais a cada dia maldito.

— E agora? Você está esperando que eu e Emma nos mudemos para sua casa e que eu seja apenas uma mulher mantida? — Levantei minha sobrancelha para ele, esperando que ele percebesse o quão estúpido isso parecia.

— Por que diabos não?

Eu pulei do colo dele. — Porque isso é loucura. Nós mal nos conhecemos.

Ele ficou de pé, sua presença ameaçadora me forçando a voltar contra a parede. — Eu avisei, você é minha.

— Eu gosto do som de estar com você, mas, pelo amor de Deus, eu não vou me apressar em algo quando minha filha está envolvida. — Eu estiquei meu peito, tentando desafiar sua estatura esmagadora.

Ele jogou as mãos no ar. — Eu posso ser paciente. Acho que pelo menos provei isso nos últimos meses.

Soltei um suspiro, relaxando um pouco. — Obrigada. Eu só preciso ser



cortejada um pouco mais.

— Então prepare-se para o cortejo mais incrível da sua vida, querida. — Com uma piscadela, ele me deu um tapa na bunda rapidamente. — Continue, volte ao trabalho. Podemos discutir isso mais uma vez quando fecharmos. Emma está na casa do pai hoje à noite, sim? — Eu assenti. — Pelo menos me dê a honra de vir a minha casa depois do trabalho hoje à noite.

— Bem. — E me levantei na ponta dos pés para beijá-lo antes de sair do escritório.

O que acabou de acontecer?



— Pronto, irmã? — Wyatt começou a colocar a jaqueta e eu estava terminando de contar minha gaveta.

— Vou sair com Jett por um tempo antes de voltar para casa. Até logo. — Ofereci a explicação, rezando para que meu irmão intrometido aceitasse isso pelo valor de cara.

— Jett! — ele gritou, pisando em direção ao fundo do bar.



— Wyatt, não! — Eu o persegui.

Era tarde demais. Meu irmão tinha Jett preso na parede em que transamos apenas horas antes, gritando na cara dele.

— Minha irmã não é um brinquedo que você pode usar para molhar seu pau. — Wyatt estava fervendo, seu rosto a um centímetro do de Jett.

Surpreendentemente, Jett apenas riu. — É bom ver que o leão está finalmente sendo libertado de sua jaula.

— Eu não estou fodendo por aqui, irmão. Ela é o limite.

— Eu acho que a senhora pode falar por si mesma, *irmão*. — Jett curvou-se um pouco, libertando-se das garras de Wyatt, e os dois olharam para mim.

— Quero sair com Jett hoje à noite, Wy. Sou uma mulher crescida e posso tomar essas decisões por mim mesma.

Ele foi até mim. — Você sabe que ele é um prostituto, certo?

A declaração retrocedeu para mim como um chicote impressionante.

Eu pisquei para Jett quando ele jogou as mãos no ar defensivamente. — Ex -prostituto. Para ser sincero, nunca me importei com uma mulher até conhecer você... bem, além da minha irmã.

Estiquei meu quadril, olhando para ele. — Então o que me torna tão especial?



Jett deu alguns passos mais perto de mim, passando por meu irmão furioso.

— Honestamente?

Eu assenti. — Honestamente.

— Eu não tenho nenhuma porra de pista, mas tudo o que quero nesta vida é estar com você.

— Por quê eu?

— Mais uma vez, eu não tenho nenhuma pista, mas posso sentir isso profundamente em meu interior. — Ele deu mais alguns passos, agarrando minha mão. — Você também pode sentir. Eu sei que você pode. Se não o sentisse, não estaria aqui.

Olhei do meu irmão para Jett e de novo e de novo, procurando as palavras certas. Tudo o que eu consegui dizer foi: — Você está certo.

Wyatt ficou entre nós. — Se você machucá-la, eu vou acabar com você. Não haverá um voto salvador como houve para Luke.

— Confie em mim, essa é a última coisa que jamais acontecerá. Eu não deixaria nada acontecer com Raven ou Emma. — A voz de Jett era suave e nivelada quando ele soltou minhas mãos e se voltou mais para meu irmão. — Eu prometo, Wyatt.

— Tudo bem, mas eu vou estar assistindo. — Wyatt começou a recuar.



— Eu não teria nenhuma outra maneira. — Jett me puxou para ele, me levando ao ar para um beijo de parar o show, um que teria feito livros de história se beijos caíssem neles.



CAPÍTULO 11

JETT



Depois meu confronto com Wyatt, Raven seguiu-me à minha casa em seu carro. Eu queria que ela cavalgasse comigo, mas não queria pressionar mais a minha sorte do que eu já tinha por esta noite. Parecia que ela era um filhote de veado bebendo em um riacho, e se eu chegasse muito perto ou fizesse muito barulho, ela fugiria na floresta antes que eu pudesse realmente levá-la a me ver de verdade.

— Aqui está, lar doce lar. — E ri quando ela seguiu atrás de mim no meu bloco de solteiro.

— É fofo. — Ela murmurou, tirando as botas e guardando-as ao lado do meu velho sofá de couro.

— Eu sei que não é muito, mas com o quanto eu trabalho e com que frequência saio, dá para o gasto.

— Você só precisa do toque de uma mulher, — Ela brincou, deslizando sobre o couro macio e batendo no assento ao lado dela.

Cheguei o mais perto possível dela sem ser arrogante. — E agora? — Eu perguntei ingenuamente.

— Diga você. Você foi quem me queria aqui tanto.





Eu realmente não tinha pensado em levá-la pela minha porta da frente, mas então uma faísca acendeu e eu sabia exatamente o que precisava fazer.

Agarrando sua mão, eu a puxei para a cozinha. Ofereci-lhe um assento, peguei uma cerveja e comecei a trabalhar fazendo uma das únicas coisas que sabia cozinhar - ovos e bacon.

— Realmente? — Ela riu enquanto me observava tirar tudo da geladeira.

— Sério, sério.

Eu a beijei na bochecha e preparei nossos ovos com bacon para o jantar.

Nós sentamos e conversamos enquanto comíamos excessivamente uma boa porção de bacon e ovos mexidos. Parecia que tínhamos feito isso um milhão de vezes.

Depois que os pratos foram limpos, Raven me olhou um pouco. — Então você queria tanto que eu viesse para poder cozinhar para mim?

— Isso... e outras coisas.

Sem deixar um segundo desperdiçar, caí de joelhos, puxando a cadeira dela para longe da mesa. Na frente de Raven, não havia nada que eu queria mais do que mostrar a ela o quanto me excitou que ela finalmente estava cedendo a mim. Eu a queria desde o momento em que





a vi pela primeira vez, e agora que a tinha, não havia como eu ser capaz de me segurar de novo. Nunca tinha sido mais atraído por uma mulher em toda a minha vida. Havia uma conexão, seja primordial ou enviada pelo céu, eu não ligava. Era real e consumia tudo. Tudo que eu sabia era que nunca deixaria Raven sair da minha vida. Não importa o que foi lançado em nosso caminho, éramos nós contra o mundo agora.

Seus olhos tempestuosos se arregalaram quando ela começou a perceber o que eu havia planejado, mas assim que ela abriu a boca para falar, eu coloquei um dedo no seu lábio superior cor de morango e balancei a cabeça. Inclinei-me um pouco, deixando meus lábios se conectarem com a pele macia de sua testa por um momento fugaz.

— Apenas deixe-me cuidar de você. Apenas deixe todas as suas reservas e paredes caírem. Apenas relaxe.

Ela deixou escapar um suspiro sem pronunciar uma palavra. — Boa menina. — Meus dedos se entrelaçam com os finos cachos escuros na base do crânio, puxando levemente o couro cabeludo por baixo. — Feche seus olhos, querida. Quero que você se concentre apenas no sentimento de tudo isso.



Desdobrei os braços dela sobre o peito, descansando as mãos na parte superior dos meus ombros. Desabotoei o jeans dela, ajudando-a a tirar a roupa deles e sua calcinha antes de guiar as pernas pelos meus lados. Não demorando, rolei as pontas dos dedos sobre as orelhas dela, descendo pelo pescoço. Sobre o tecido fino de sua



blusa, provoquei seus seios redondos e depois corri minhas mãos pelo interior de suas coxas. O menor toque a fazia estremecer enquanto uma pequena sugestão de sorriso brincava em seus lábios. Olhei para suas feições suaves enquanto suas bochechas coravam com o tom mais adorável de vermelho profundo que eu já tinha visto.

Puxando a alça da blusa para o lado e no ombro dela, rolei a ponta da minha língua sobre a borda da clavícula, certificando-me de dar a mesma atenção aos dois lados do corpo igualmente. As únicas expressões que ela deixou escapar foram goles sutis e suspiros involuntários. Enquanto eu explorava o corpo dela, fiz anotações mentais de cada som e onde seu corpo a empurrou para o limite. Eu notei como ela estremeceu quando minhas unhas levemente arrastaram por cima de suas costas, como ela estremeceu quando belisquei o ponto sensível na nuca do lado esquerdo, como arrepios subiram quando meus dedos se conectaram com o interior das coxas dela. Eles eram todos os lugares que a maioria dos homens ignoraria, indo apenas preguiçosamente aos lugares habituais. Eu tinha sido aquele homem por muito tempo, mas Raven me fez querer ser diferente. Ela merecia que eu conhecesse todos os lugares que acendiam um fogo profundo em seu interior, a maioria dos quais ela provavelmente nem se conhecia. Era o meu trabalho conhecer cada centímetro dela melhor do que ela se conhecia - essa era a única maneira de realmente fazê-la minha, para mostrar a ela que eu merecia que ela fosse minha.

Afastei as pernas lentamente, capaz
de vê-la se agrupando





instantaneamente. Minha boca ficou molhada ao ver sua necessidade e desejo, mas eu não podia ser ganancioso - não seria.

Segurando os dois lados do rosto dela, eu sussurrei: — Abra seus olhos. Eu preciso que você olhe para mim, Raven.

Seus olhos escuros se abriram. Ela estava bêbada de paixão. Isso encheu suas íris.

— Eu preciso que você me diga que você é minha. Eu preciso ouvir você dizer que quer isso. Você não é uma merda ou uma conquista. Eu preciso saber que você realmente acredita nisso. Eu deveria ter feito melhor antes, mas estou pedindo isso agora.

— Jett, eu quero ser sua. Eu quero isso. Eu quero você — Ela murmurou, mordendo o lábio inferior.

Eu beijei seus lábios rapidamente. — Diga que você é minha - não que você quer ser, mas que você é.

— Eu sou sua, Jett.

Um rosnado baixo escapou das minhas profundezas. Foi a primeira vez que eu precisei de alguém assim, e lá estava ela, inabalável em sua determinação de confiar em mim.

— Feche os olhos novamente, querida.

Quando seus olhos se fecharam





novamente, o animal primitivo dentro de mim rugiu de emoção. Eu ansiava por consumi-la, mas me forcei a respirar fundo, a permanecer resoluto em minha missão principal. Abrindo as pernas um pouco mais, beijei seu joelho na parte superior da coxa. Eu queria beber de seu néctar instantaneamente, mas deixei meus dedos deslizarem sobre sua lentidão primeiro, observando atentamente como seu corpo reagia a cada toque suave e provocação. Depois de absorver o máximo que pude e esperar o máximo possível, finalmente cedi à minha sede. Foi a sensação mais incrível, meu corpo inteiro entrando em combustão conforme meu paladar deslizava sobre seu clitóris pulsante e mergulhava em sua umidade.

Seu corpo tremia quando seus gemidos se transformaram em gritos e implorou para enviá-la além do limite.

— Ainda não, Raven. Tenho outra coisa em mente para nós. — E relutantemente me afastei dela.

Puxei minhas calças e cuecas para baixo e puxei a blusa do corpo dela. Mesmo que eu tivesse tocado cada centímetro de sua pele nua, vê-la completamente nua novamente me deixou sem fôlego. Levei alguns segundos para recuperar minha compostura enquanto bebia na deliciosa vista diante de mim. Fiquei agradecido por ter feito Raven manter os olhos fechados, porque eu provavelmente tinha o olhar mais insano de êxtase estampado no meu rosto.

Puxando seu corpo delicado em meus braços, eu direcionei suas pernas em volta





da minha cintura. Fiquei de pé, encostando-me gentilmente na parede atrás de mim. Com as mãos sob a bunda dela, eu lentamente a empurrei, preenchendo seu aperto o mais cautelosamente possível. Ela ofegou, seus olhos se abriram quando eu cheguei nela. Segurando-a ali, puxei seu corpo mais para o meu, deixando nossos lábios se conectarem. Eu a balancei, e seus beijos se aceleraram levemente a cada impulso. Suas paredes se apertaram ao redor do meu pau enquanto eu latejava profundamente dentro dela.

— Oh, merda! — Ela chorou no meu ouvido enquanto seus dentes afundavam no meu ombro.

Eu rugi, batendo cada vez mais forte nela a cada segundo que passava.

Foi o melhor clímax da minha vida, o final mais longo e eufórico de um encontro que eu poderia imaginar ter.

Quando a abaixei, ela apenas se sentou no chão de linóleo. — Eu não acho que minhas pernas ainda funcionem, — comentou Raven enquanto olhava para mim.

Afundando para sentar com ela, eu a envolvi de volta em meus braços. — Eu vou carregá-la para o resto da sua vida, se necessário.

— E agora? — Sua cabeça caiu no meu ombro enquanto ela lutava para recuperar o fôlego.

— Eu mostro a você todos os dias que você é tudo para mim, que sou total e exclusivamente seu e que você é minha.



— De onde você veio? — Ela perguntou, olhando para mim.

— Onde? Saí do inferno só para encontrar você.



EPÍLOGO

JETT

UM POUCO DE UM ANO DEPOIS

Eu levei uma vida inteira para encontrar um lar. E sempre pensei que deveria ser um lugar, mas acabei descobrindo que era uma mulher - e não apenas uma mulher, mas uma garotinha também. Ver Emma envolvida nos braços de sua mãe enquanto elas assistiam *A Pequena Sereia* no meu sofá foi a melhor coisa que eu já vi na minha vida. Foram esses pequenos momentos que invadiram meu coração e o fizeram bater pelas razões certas. Eu tinha passado pelo inferno e voltado e finalmente tudo parecia certo.

Mesmo depois que resgatamos Katherine e eu me tornei um dos Unacceptables, nada parecia se encaixar - até agora.

Eu tinha sido consumido com raiva por anos, com o coração partido por mais e a



solidão pelo resto, mas tudo desapareceu no dia em que beijei Raven pela primeira vez. Ela era tudo. Ela era minha paz.



Levei meses para convencê-la a realmente estar comigo e mais alguns para convencer Emma e ela a se mudarem, mas finalmente as paredes de Raven desmoronaram e ela me deixou ser o homem que sempre sonhei ser.

Fiquei na sala de jantar, observando minhas garotas por alguns minutos. Eu não sabia se tinha coragem de fazer o que estava prestes a fazer, mas eu estava planejando desde a primeira noite em que Raven veio à minha casa.

É agora ou nunca.

Ela vai dizer que sim.

— Senhoras? — Afundei-me na mesa de café na frente delas depois de pausar o filme.

— O que é isso, Jett? — Emma apareceu, colocando os pés embaixo dela enquanto se sentava ereta.

— Eu tenho uma pergunta muito importante para vocês duas. — Tirei duas caixas de argolas do bolso interno do meu patch. Entregando uma a cada uma das mulheres mais importantes da minha vida, limpei a garganta. — Eu tenho sua permissão para completar esta família, casando com você, Raven, e sendo seu padrasto, Emma?





Quando Emma aplaudiu de alegria, Raven caiu em lágrimas. — Mamãe, diga sim! A resposta certa é sim! — Emma puxou na manga da camisa da mãe, enquanto Raven cobria a boca aberta com uma mão, segurando a caixa de veludo com a outra.

Seu frenético aceno de cabeça foi suficiente para mim, e eu peguei meu amor em meus braços.

— Eu te amo muito, Raven, — Sussurrei quando ela agarrou meu patch.

— Eu também te amo. Eu te amo muito, Jett!

FIM



CENA BÔNUS

JETT



Engoli em seco, lendo as palavras que eu havia rabiscado mais uma vez.

Eu já estava no meu smoking.

Isso estava acontecendo.

Andando pelo corredor, bati na porta do camarim com a mão sobre os olhos.

— Não é possível ver a noiva até o corredor, Jett, — Brincou Katherine pela porta rachada.

— As mesmas regras se aplicam a Emma? — Eu perguntei com meus olhos ainda cobertos.

— O que você acha, mocinha? — Ouvi Raven perguntar à filha.

— Eu vou permitir.— A garotinha cortou como a jovem atrevida que estava se tornando. Ela tinha seis anos, e seria a minha maldita morte.

Ela saiu do quarto, fechando a porta atrás de si. — Você pode abrir os olhos agora, — Ela riu, puxando a aba do meu terno.

Respirando fundo, tirei minha mão. Não pude deixar de me emocionar. Ela estava adorável em um vestido rosa-claro de veludo e os cachos mais bonitos em seus cabelos.

— Você está linda, — Murmurei antes de recuperar a carta do bolso interno da minha jaqueta.





— Obrigada.— Ela fez um pequeno giro por mim, sorrindo.

— Eu tenho algo para você.— Eu me ajoelhei para poder ficar de olho nela. — Não é muito, mas é do coração.

Ela rasgou a carta para longe de mim, olhando-a como um quebra-cabeça.

— Que tal eu ler para você?

Ela assentiu, saltando um pouco nos calcanhares.

Limpei minha garganta e li as palavras para ela.

Emma,

Hoje vai ser um grande dia, não apenas para sua mãe e eu, mas para todos nós três. Hoje, oficialmente vou ser seu padrasto e nada poderia me trazer mais alegria na minha vida do que isso. Tenho algumas promessas que quero fazer aqui, por escrito, para você.

1. Prometo sempre amar você e sua mãe com todo o meu coração.

2. Prometo sempre protegê-la, não importa o quê.

3. Prometo sempre lembrar qual é o seu sorvete favorito.

4. Prometo ser um homem que você terá orgulho de estar por perto e que assustará as calças de qualquer garoto que não a trate bem. (Você entenderá mais quando for mais velha.)

Eu soube desde o primeiro segundo que te conheci que você era uma menininha muito especial. Nunca esqueça isso. Você é





linda. Você é brilhante. E nenhum homem será bom o suficiente para você. Obrigado por me deixar juntar-me à sua família. Obrigado por me receber de braços abertos e por me permitir o privilégio de casar com sua mãe. Eu nunca vou tomar isso como garantido.

Eu te amo, doce menina. E eu sempre amarei.

Jett

— O que você acha? — Eu perguntei quando finalmente concluí.

— Você entendeu uma coisa errada, Jett.— Ela ergueu o queixo com um sorriso de lábios apertados se espalhando rapidamente.

— E o que é isso?

— Você é meu pai há muito tempo. E acho que é assim que gostaria de chamá-lo de agora em diante, se estiver tudo bem. — Seus dedinhos tremeram quando ela olhou nos meus olhos.

— Eu não acho que poderia estar mais feliz do que estou agora.

Ela riu de novo. — Apenas espere até ver como minha mãe está bonita.

— Mal posso esperar.

FIM



NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indenização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.

O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.

